

ALVORADA

2.º Ano

SEMANÁRIO REPUBLICANO

Número 86

Editor,
Dr. Alberto Rodrigues

Redacção e administração
Rua da República
GUIMARÃES

Redactor principal,
N. L. de Carvalho

Propriedade da Empresa da ALVORADA
Guimarães, 11 de Julho de 1912

Secretário da redacção,
Capitão L. A. Pina Guimarães

Officinas de composição e impressão
Tipografia Minerva Guimarães
R. DE PAID GALVÃO

Nesta hora de decisão, em que o exército da República, animado pela alma antiga dos heróis, sacode em linha de fogo essa horda de miseráveis e traidores sem ideal nem fé, é grato ao nosso coração de patriotas e de vimeiraneses ver a terra de Guimarães entregue à acção laboriosa e fecunda do trabalho, oferecendo assim ao País exemplo admirável de ordem, de civismo e de amor nacional.

VIVA A REPÚBLICA!

Ao depararem-se-nos as primeiras novas da tam anciada e prometida descida desses degenerados, armados em tropa fandanga contra a terra portuguesa, o coração alevantou-se-nos de vivíssima comoção, pois era, emfim, desta vez certo que os ares se alimpriam, deixando descobrir-se nos horizontes da Pátria a esperança que aos bons portugueses anima de que pela ordem, pelo progresso e pelo trabalho, integrados a dentro da República, ainda este país um grande papel tem a desempenhar na continuidade da sua história luminosíssima e esplendente.

Foi de júbilo, foi de alvorçada alegria o primeiro rebate, já pela certeza de que o exército, querendo corresponder à sua acção moderna, civilizadora e, acima de tudo, patriótica, havia de cumprir com o seu dever, já porque, conhecendo a alma heroica e sublime do povo, desse povo que fêz as revoluções republicanas de 31 de Janeiro e de 5 de Outubro, nós tínhamos a mais nítida fé do seu triunfo sobre a malta de traidores dirigida por loucos e mercenários chefes.

Que importava que o norte do país oferecesse aos inimigos da República, como era evidente, a colaboração dum massa ignara e boçal, dirigi-

da por... *fradalhões de larga ventá?!*

Que importava ainda que um rumoroso aplauso, feito de cobardias e mentiras, lhes armasse o braço e abrisse a passagem, na tórva ambição de tomarem posições perdidas e de volverem a um passado de cingecuras e adeantamentos?!

Contra tudo isso, contra essa protéria, que encheu de opróbio e de caos todá a vida nacional; contra esse borbullhar de pus e de ignorância, que aniquilou e preverteu os melhores esforços desta raça de «camponeses simples e alegres marinheiros», sempre era lícito contar com uma avalanche gloriosa que, unindo ao seu o coração vivo da Pátria, por ela se bate e morre — como só o sabem fazer aqueles que se batem por um Ideal, abrindo para mais largos horizontes de resgate e emancipação. Assim é, assim mesmo é que vem de suceder.

As tropas portuguesas avançaram com estrépito e entusiasmo contra a malta que, alcantilada por terras fronteiriças, descera ao povoado. Em Valença, Chaves, Celorico, Cabeceiras e outras localidades já se feriram os primeiros combates, pertencendo a vitória às forças republicanas; mas descancem os ânimos sustentadiços, as almas timoratas a quem sobressalta este som de batallas e pelejas, onde se ferre ou se é ferido, onde se vence, ou é vencido!

Não tarda que os ares se desanuviem, que de mais paz surja o dia de amanhã. Como certas tempestades, este pronúncio não é mais que um sintoma de bonanças próximas, pois que só assim, já agora, a República se integrará, como é mister, na ordem, no progresso e no trabalho.

Eis porque, ao vermos todo este movimento de acção militar e o ardor patriótico e combativo dos devotados revolucionários civis, que velam, de armas na mão, pela integridade do solo da Pátria, nós gritamos entusiástica e vibrantemente: — **VIVA A REPÚBLICA!**

MORANGOS

Pelas tardinhas serenas,
Pelas tardinhas amenas
o pregão passa a cantar,
cresce e floresce no ar:
—Merca o cabaz de morangos?

Os morangos encarnados,
Os morangos perfumados!
Pelas tardes de verão
passa na rua o pregão:
—Merca o cabaz de morangos?

E nas ruas da cidade
êle desperta a saudade
da terra verde e dos montes
e dos vales e das fontes:
—Merca o cabaz de morangos?

E os morangos encarnados,
os morangos perfumados
iluminam tudo à roda,
perfumam a rua toda:
—Merca o cabaz de morangos?

Afonso Lopes Vieira.



O povo alegre

Não obstante as notícias de graves e perturbantes acontecimentos que dominam todos os espíritos e enchem todas as discussões; apesar de ser conhecido o atentado contra uma ponte, de que resultou só mais tarde, e com os inconvenientes de trambordo, chegaram os primeiros comboios; apesar ainda de se ter dado em pleno arraial um desastre de que resultaram mortes e ferimentos, a romaria do S. Torquato esteve regularmente concorrida, mesmo muito concorrida, o que é prova de que o povo, de seu natural alegre e despreocupado, põe sempre muito interesse em divertir-se, seguindo aquela conceituosa filosofia de que a vida são dois dias... e quem cá ficar que o ganhe.

Placards

O *Janeiro* resolveu oferecer á curiosidade cittadina, por meio de placards, as novas de mais sensação sobre quaisquer acontecimentos que por ventura surjam, antecipando-se assim ao seu aparecimento matutino. O primeiro foi afixado terça-feira, na vitrine da chapelaria Martins. Vale bem os nossos aplausos esta iniciativa do importante diário portuense.

Hora presente

O Directório do Partido Republicano Português, na sua reunião última, aprovou a seguinte moção:

«O Directório do Partido Republicano Português, confiando na dedicação partidária das comissões distritais, municipais e paroquiais, centros e outras colectividades, bem como na do povo republicano, afirma mais uma vez ao governo a sua cooperação para a defesa da República e, portanto, da Pátria.»

Inteireza de carácter

O sr. Serafim José Pereira Rodrigues vem de repartir, pela Caixa de Socorros da Associação dos Fabricantes de Calçado e Asilo da Infância Desvalida, a quantia de 40.000 réis, que lhe foi entregue pela direcção da Associação Artística a título de pagamento pelo serviço de sindicância que, com mais dois cidadãos, foi convidado a fazer à mesma instituição, por convite da autoridade administrativa local. A razão deste seu procedimento deriva da circunstância de a verba paga não ser aquela que lhe havia sido arbitrada por quem o convidou a fazer, com outros, a referida sindicância.

Quiz assim este nosso amigo demonstrar aos muitos que regatariam o preço do serviço que, bem pago ou mal pago, caro ou barato, a êle só lhe cumpria receber os honorários indicados por quem lhe encomendara a operação, tanto mais que da sua parte não fizera nenhuma espécie de indicação de preço.

Em vista disso e dos mais factos que se passaram — factos dos quais se quiz tirar efeitos desprimorosos para os sindicantes! — o seu carácter maguar-se hia se diferentemente, que não por esta forma, doutra maneira procedesse.

Ha de haver por aí quem chame a isto — orgulho desmedido. Nós chamamos-lhe um exemplo que marca uma individualidade moral, coisa tam rara entre nós.

Igualdade de tratamento

Alguém tem notado que os carreiros que fazem o serviço da Câmara entendem que, ipso facto, não são carreiros como outros quaisquer, e, como tais, sujeitos ás posturas camarárias. Pois é bom dar-lhes uma... *aguilhada*, fazendo-lhes assim perceber que não é conveniente ter bois ao carro sem alguém diante deles e deixar pelo caminho o entulho conduzido, respingando ainda com quem lhes chama para isso a atenção.

Eles!

Se nos perguntassem qual a classe que está menos satisfeita com a República, nós, sem excitação, diríamos:—é a classe dos padres.

São estes os seus maiores inimigos, está apurado, não porque a República seja contra a igreja, que eles representam como podem, mas sim porque aquela não lhe reconhece os seus privilégios e imunidades.

Se ao menos a República Portuguesa fosse uma república... teocrática!

Festa da Cidade

As Gualterianas

Apesar dos acontecimentos de ordem pública que se desenrolaram numa parte do norte do País, e, ainda, a despeito da voz corrente de que as festas não se realizam por via desses mesmos acontecimentos, a Grande Comissão, reunida para apreciar os prós e contras da sua oportunidade, resolveu realizá-las nos dias anunciados de 3, 4 e 5 de Agosto.

Julga assim a referida Comissão contribuir patrioticamente para a normalidade de que o País tanto carece, dando a cidade de Guimarães um exemplo de cordura, de ordem e de civismo.

**

Cielistas

Conforme fora anunciado, reuniu hontem, pelas 20 e meia horas da noite, a Comissão nomeada para as corridas velocipedicas, resolvendo que as corridas sejam na segunda-feira, 5 de agosto: a de resistência, entre Guimarães, Fafe, Povoia de Lanhoso e Guimarães, a sair às 5 horas da manhã, sendo o ponto da partida no Toural, e as de fita negativa as 10 ou 11 horas da manhã, no mesmo local.

Vão nomear-se comissões de vigilância em Fafe, Senhora do Porto e Povoia de Lanhoso, para que o serviço seja feito com toda a precisão, e de molde a fazer-se justiça aos corredores.

Em todas as corridas haverá prémios, que oportunamente serão indicados.

A comissão é composta dos cidadãos Benjamim de Matos, Anibal Fernandes, Alberto Costa Guimarães, Amadeu Carvalho, Eduardo de Freitas Ribeiro e Armando Umberto Gonçalves.

A inscrição, que custa 1000 réis, deve ser feita no estabelecimento do cidadão Benjamim de Matos, Toural, 105, até ao dia 28 do corrente.

**

Feira

Já principiou a construir-se o abarracamento para a feira, havendo grande pedido de logares.

Aclarando

No meio de toda esta agitação de espíritos em que nos encontramos, a certeza absoluta que temos da vitória da Pátria e da República na luta contra homens sem pátria e sem nome, dá-nos a serenidade precisa para tratarmos dum assunto de carácter geral que muito interessa aos defensores da ordem e da paz nacionais.

A cada momento se ouve para aí dizer, e às vezes pelos próprios responsáveis, que na Associação Comercial, na Misericórdia e nas Ordens Terceiras, não deve entrar política, e tanto se deve atender um republicano como um monárquico, nas suas pretensões, quando elas sejam justas.

Ora, não é tanto assim, senhores administradores das corporações já citadas.

E que não é tanto assim o vamos nós demonstrar em poucas palavras, claras e sucintas. Os senhores teem opinião errada quando estabelecem a distinção entre republicanos e monárquicos. Os senhores teem o dever de considerar todo o homem que se afirma monárquico (em Portugal, porque neste país, monarquia é sinónimo de roubo, de banditismo), como estrangeiro.

Os senhores sabem muito bem que só pôde ser atendido por corporações administradoras portuguesas, os portugueses, salvo excepções conhecidas das leis, e, portanto, devem os senhores encarar as coisas por outro aspecto.

Fazer politica dentro de um estabelecimento, como os que v. ex.ª dirigem, é preterir um democrata em favor de um evolucionista e vice-versa. Dentro da Nação republicana há partidos diferentes. E essas casas não teem o direito de fazer distinções.

Mas teem a obrigação restrita de considerar expoliados do direito de portugueses todos os que, sem exemplo na história, abalam para país inimigo a combinar a perda da independência nacional.

Quem for português e patriota não pode deixar de ser pela República, visto que o advento desta não foi obra isolada de meia dúzia de homens; foi, sim, o resultado dum lei histórica, fatal, a lei do instinto da conservação que reside em todo o organismo social ou biológico.

A Nação, para viver, tinha de se transformar em República.

Os elementos são desse corpo, congregaram-se e implantaram o novo regimen. Os elementos doentios, inúteis, pelas suas faltas de vitalidade, não reagiram.

Eis o quadro de toda a vida política nacional de 5 de Outubro para cá.

Mas voltemos ao tema do nosso artigo, para terminarmos.

Os senhores da Misericór-

dia, Associação Comercial e Ordens Terceiras, devem mudar de opinião a respeito de fazer politica nessas colectividades.

Não façam politica. Não estabeleçam distinção entre portugueses, que são democratas ou evolucionistas.

Mastenham cautela enquanto áqueles que são inimigos da República.

Pensem bem em que a monarquia morreu definitivamente em 5 de Outubro, e que, pelos seus actos passados, ela perdeu o direito de ser considerada uma forma de governo, isto em Portugal, diga-se bem alto.

A monarquia portuguesa a mais criminosa das monarquias do mundo, liquidou miseravelmente perante uns gestos dos homens de bem da terra portuguesa.

Não queiram agora os senhores a quem nos dirigimos estabelecer doutrina diferente da nossa, porque, se o fizerem, serão considerados tambem como traidores á causa patriótica que todos nós defendemos.

Pensem em que a hora da justiça nacional soou.

Que cada um tenha a coragem das suas afirmações. Os que estiverem connosco, os que forem pela Pátria terão o respeito da nossa homenagem. Os que assim não procederem teem a terra da Galiza para darem largas á sua imbecilidade.

Melhoramentos da Penha

Um enguiço...

Há individuos que nascem para o empate...

Vão a uma assembleia geral—e empatam a votação.

Vão a uma casa de batota—e empatam as vasas.

Entram num carro de romaria—e, a duo com o cocheiro, empatam a lotação, não entra mais ninguém.

Vivem para empatar; são enguiços; tudo morre nas suas mãos estereis, sob a projecção do seu olhar mal-fadado.

Comem? Não o parece. Em geral são tão magros e de uma secura tão hirta, tão má, que parece que sómente se nutrem de bilis, numa obsessão puramente dos seus planos, da sua ambição de conquista, de um constante sistema de empatar.

Vestem? Não o duvidamos; mas parece-nos, pelo constante mau humor que provocam a meio mundo, que a rabona é sempre a mesma, a escorrer do espinhaço recurvo, torto de antiquíssimo agoiro.

Em resumo: a estas lesmas humanas não há que negar-lhes uma figa de azeviche e um pau

—Mas, perguntará o leitor, appareceu algum desses monstros no alto da Penha? Que tem isso com o facto de se haver despedido a comissão de melhoramentos?

Vem tudo. O monstro estúpidozinho, o enguiço, é um cavalheiro que, realmente, aonde chega... empata.

Por sua causa, contam-nos, a comissão vai despedir-se.

E as razões? Voltará o leitor a interrongar-nos.

As razões são uma coisa vi-



Em Foco

ELAS!...

São bem conhecidas de todos nós essas meninas e matronas da liga azul, que se pavoneiam ofegantes por essas ruas, de igreja em loja, com o retrato do Couceiro na malinha de mão, a medalha azul e branca retratando o imbecil amante de Gaby, e, no seu quarto de dormir, retratos de João Franco, Manuelzinho e etc.

Todos nós as conhecemos, essas pequeninas cabeças talassinhas, ridículas na sua imbecilidade e ignorância, mal sabendo escrever o seu próprio nome, não sabendo redigir um simples postal, pois é sabido que o seu espirito miúdo e acanhado para mais não chega que tratar amores banais, homens e figurinos.

Estas criaturinhas não teem valor algum de ordem moral para pôr em perigo os destinos da nação. Não é por tal motivo que aqui as retratamos.

Fazemo-lo sim para que, daqui a anos, quando algum estudioso quizer fazer a história do fanatismo religioso através os tempos, venha aqui colher os elementos necessários para se fazer uma ideia, mais ou menos clara, desta fase psicológica porque atravessa o país, e que só nós, os contemporâneos, sabemos desenhar.

Aí as temos todos os dias, pela manhã e à tardinha, cochichando às portas das lojas e das igrejas contando boatos do seu Couceiro, esperando sempre a chegada da novidade, sempre com esperanças, sempre com odio aos republicanos, mas sempre sem a alegria da sua vitória.

Elas, as meninas e matronas de crânio pequenino, que deixam a sua casa em desarrumo, as irmãszinhas ou as filhas entregues á má criação das criadas, não tendo uma noção clara, dos fenómenos políticos, sociais e religio-

ciosa e vaidosa—e no fundo uma coisa tola, cheia de pretenção.

No fundo, como iamso dizendo, sempre uma prova de vaidade.

A comissão trabalhava, tinha gosto, educação, saber, e com elles trabalhava, lidava sempre, cada vez com melhores provas, com mais entusiasmo. Porém o enguiço, o lesma, como as provas não eram as da sua competência, sentiu a certa altura o agulhão ordinário do ciúme, viu a sua acção, por impotente, a uma grande distância da obra, e meteu-se então, meteu com covardia a parte mais doce do seu enguiço, foi perfurando, tenaz como as raposas; e, enquanto vendia o petróleo e os fatos, as bandeiras e o carvão de coque, nos momentos agudos de inveja perfurava, sempre traiçoeiramente, como todos os incapazes e os desencorajados.

A comissão da Penha, da qual fazia parte um incançável amigo de Guimarães, artista e, além disso, professor, que podia e devia, por caridade, ensinar as primeiras letras ao malfadado e vanglorioso enguiço—a comissão, dizíamos, despediu-se... Não lhe cabia a ela, como todos nós sabemos, a obrigação de aturar o toleirão importuno. E como o caso era, simplesmente, o de apañhar as primeiras palmas de uma futura apoteose e ficar no primeiro plano de uma fotografia para a sala do despacho, documentando uma vaidade em que

so, vivem na estúpida lenda de que, tendo por elas a Senhora da Conceição e o Coração de Jesus, o reinho dos seus encantos, o Couceiro das suas entranhas, voltarão, com as suas preces, a dirigir os destinos do país, mandando fuzilar todo o patriota que defender a sua terra das garras dos bandidos sem pátria e sem nome.

Iludem-se as pequeninas almas.

Fiquem certas de que, por muitas novenas que façam, por muitos postais ilustrados com o retrato do Couceiro que tragam na saca de mão, por muitas fitas e blouses e toletes, de cor azul e branca, com que se adornem, Portugal, esta terra florida e linda, que sóbe fazer uma revolução entre palmas e músicas e bandeiras, não mais consentirá que reinhos ridículos, com sangue de alemão, francês e italiano, pretendam ser portugueses como nós, e que meia dúzia de parvalhoides imbecilizados sejam criaturas suficientes para transformar uma república moderna, civilizada e inteligente numa monarquia de gatunos e beatas e cabos de política.

Vamos, meninas e matronas de Guimarães, que sonham e dão gritinhos pelo reinho imberbe e idiota, vistam-se de azul e branco, expulsem das suas casas todas as roupas e objectos que tenham a cor vermelha, adorem, no quarto de dormir, os retratos de João Franco, Manuel e Couceiro, que nunca mais, nunca mais verão a governar em Portugal os seus santíssimos ídolos, as suas santíssimas imbecilidades.

Eduquem-se, instruem-se, limpem-se, lavem esses olhos e vejam como nós.

Rabi.

os outros—com o seu civismo e grande amor a esta terra não pensavam—o enguiço escouceou-os, enguiçou-os, empatou-os... e lá ficou, corcunda e com os dentes cerrados, em pendant com... o Pio IX.

Temos de alijar a estátua de mais este cavaleiro da triste figura...

X.

Instrução primária

Depois da proclamação da República, criaram-se trinta e sete escolas, sendo treze para o sexo masculino, três das quais resultaram do desdobramento de outras tantas mixtas, quinze para o sexo feminino e nove mixtas.

Além disso, tres das do sexo masculino, que então existiam em freguesias pouco populosas, foram convertidas em mistas.

Resulta, pois, que, actualmente o numero de escolas primárias no concelho de Guimarães eleva-se a oitenta e sete, sendo vinte e nove do sexo masculino, vinte e oito do feminino e trinta mixtas. É certo que nem todas podem ser postas a funcionar desde já, por vários motivos, como sejam a falta de edificios em condições, poucos recursos para aquisição de mobília e de material de ensino, etc.

No entanto, se da parte das corporações administrativas, auxiliadas pela iniciativa particular, houver boa vontade, dentro de dois anos, pelo menos, podem ser todas postas a funcionar.

A INCURSÃO

O que se passa em Guimarães—Outras notícias

Aqui nada se passou de anormal, quanto a alterações de ordem pública. Sexta para sábado, de madrugada, recebeu a autoridade administrativa, do seu colega de Fafe notícias de tumultos em diversas freguesias, ocorrendo ali alguns correligionários em automóvel, ajudando ainda a efectuar algumas prisões.

—Durante o dia de sábado, somente boatos e versões correm, até que, fim da tarde, se viu atravessarem a cidade alguns automóveis, vindos de Braga, conduzindo metralhadoras e forças militares. Pouco depois, também de infantaria 20 seguiram igual destino 4 automóveis conduzindo forças.

—Domingo despertou cheio de rumores e de novas, discutindo-se acaloradamente os acontecimentos.

—Foi só às 11 horas que chegou o primeiro combóio conduzindo forasteiros para a grande romaria de S. Torquato, por uma ponte haver sofrido dano, causado por uma bomba que elementos couceiristas lhe lançaram, no intuito de interromperem o movimento dos combóios. Prontamente foram reparados os estragos, passando já os últimos combóios sem transbordo.

—Desde domingo que a Câmara, telegrafo e tesouraria municipal estão guardadas por forças de infantaria.

—O telégrafo está, desde algumas noites, em serviço permanente.

—Os nossos correligionários que são quem tem feito o serviço de policia na cidade, durante a noite, revelam-se duma tenacidade e abnegação patrióticas a toda a prova, tanto mais que na sua maioria não podem descansar durante o dia, pois são chamados ao trabalho em que se empregam.

—O Centro Republicano, quartel civil dos esforçados amigos da República, tem as suas salas toda a noite abertas.

—Passaram, especialmente no domingo, diversos automóveis com revolucionários civis, armados de espingardas e cartucheira à cinta.

—O administrador do concelho sr. Guilhermino Rodrigues tem desenvolvido uma grande actividade tendente á segurança da ordem pública e policiamento da cidade. Estabeleceu-se, de acordo com as autoridades mais próximas, um serviço de fiscalização nas estradas, que é feito com automóveis.

—Os reaccionários tem um ar abatido, em virtude das últimas notícias.

—Dia 8, segunda-feira, chegou á estação do caminho de ferro o regimento de infantaria 5, da capital, na força de 500 praças, dirigindo-se ao som da Portuguesa e por entre aclamações para o quartel do Proposto.

Às 22 horas embarcou de novo, em combóio especial, para Cabeceiras, seguido de muito povo e da mesma banda, repetindo-se com o mesmo calor patriótico as manifestações, cantando-se por vezes a Portuguesa. Os militares que iam bem impressionados, correspondiam aos vivas ao exército, á Pátria e á República.

Prisões e buscas

Parece, pelo título, que, nesta terra mal conquistada para a República, muitas prisões, muitas buscas domiciliárias e... muitas coisas mais se tenham dado neste

período de perturbações e escaramuças. Pois nada disso. Efectuaram-se 3 prisões, não por mera suspeita, represálias ou mesmo prevenção, mas por diligência do administrador do concelho de Vieira, visto que havendo, ali sido preso o operário Lâmpada, homiziado em terras fronteiriças, por implicado nos acontecimentos locais ocorridos em 13 de Agosto do anno passado, este fizera declarações que de certo modo comprometem os individuos agora presos, que são os comerciantes Augusto Pinto Areias, José Joaquim Vieira de Castro e o conhecido alfaiate Freitas, ao Tournal.

Nas casas destes presos foi-lhe feita uma busca, sendo na casa do Vieira de Castro apreendida uma bandeira grande azul e branca, algumas cartas e uma porção de fita das mesmas cores da bandeira.

Um boato

—Fala-se na prisão, em Paços de Ferreira uns e em Lousada outros, desse rapazola que ainda é o director do «Comércio de Guimarães», chamado Antonio Machado. Não passa isso de boato, embora o armado sargento da tropa couceira fosse visto em Vieira com o detido Eortunato Almeida, «o Lampada», ambos fardados. Parece que eram portadores de documentos pois vinham em missão de serviço.

Notas

—Um oficial de infantaria 5 foi na estação do Caminho de Ferro levantado em triunfo, falando entusiasticamente ao povo, significando-lhe o ardoroso patriotismo que os levava a baterem-se pela República. A disposição dos soldados era admirável.

—São dignos dos melhores encomios os empregados e director da estação telegrafo-postal pelos relevantes serviços que veem prestando em defesa da República.

—As sucessivas derrotas infligidas aos inimigos da Pátria tem causado o maior entusiasmo, tendo-se organizado em várias terras do País grandes manifestações de regosijo.

—Na semana pretérita aos acontecimentos, foram, cá no burgo, pelo escuro da noite, metidos debaixo das portas retratos do miserável chefe da bandoleiragem incursionista.

—Sábado pretérito, correu no Porto o boato de levantamento nesta cidade. O nosso redactor-principal recebeu dali um telegrama pedindo-lhe informes do suposto levantamento.

—Foram considerados em estado de sítio os distritos de Braga, Viana, Bragança e Vila Real. Pelo governo militar foram mandados colocar editais ordenando que os estabelecimentos, cafés e casas de espectáculos encerrassem as 23 horas, e proibindo estacionamento de grupos na via pública.

—O sr. Canalejas cre que o movimento couceirista fracassou, qualificando-o de aventura absurda.

Mas só agora deu por isso... —O Congresso da República votou a criação dos tribunais marciais para julgamento dos prisioneiros rebeldes.

—Ao Ministério da Guerra tem-se ido oferecer, para seguirem para a fronteira, muitos militares, e civis assim como, numa admirável disciplina e patriotismo acorreram ao seu convite as últimas praças licenciadas.

Quem são os irreligiosos?

... «Para certos energúmenos, é irreligioso todo aquele que não acata humildemente quantas banalidades e tolices os bandos exploradores da religião inventam, com fôros de infalibilidade. E' todo aquele que não obedece servilmente ás prepotências e caprichos de orgulhosos, que se arrogam o direito de mandar nos homens como nos outros animais. E' todo aquele que protesta contra as espoliações, roubos e assassinios praticados em nome de um Deus que para ser bom e justiciero os não podia permitir nem consentir. E' todo aquele que se não debruça sobre as lajes das igrejas, braços abertos em composturas estáticas, olhos nas doicraduras dos altares, nos esplendores dos candelabros, deante da imagem de Jesus Crucificado, e cujo sacrificio não comprehendem, como não comprehendem o que foi a sua vida de sentimento e a sua morte de grandesa moral, quantas vezes espicaçados de desejos indignos, quantas vezes pensando nos juroes a cobrar do trabalhador que, não tendo pão para os filhos, se vê forçado a empenhar a própria roupa que o resguarda dos rigores do inverno!

E' todo aquele que protesta contra a insolência de individuos que se arrogam o direito de condenar e absolver; de fazer dobrar a cabeça e o joelho ao homem, seja ignorante ou sábio, de entram no santuário da família, — que eles renegam, — e decassá-lo, rebuscando no cérebro e no coração da esposa e da filha os mais íntimos e doces sentimentos para poluí-los tantas vezes com a sua indignidade cínica e a sua perversão moral!

Irreligioso é todo aquele que não concebe Deus como eles o concebem, por via de regra uma verdadeira monstruosidade.

Romaria de S. Torquato

Rendimento do Santo—Desastre

O rendimento das esmolas foi, em dinheiro 3:587.200 réis, 89 libras e algumas moedas em ouro, 52 kilos de cera a fora o rendimento da venda e aluguer de mortalhas. Menos que o último ano 200 e tal mil réis, diferença no rendimento do aluguer do terreno para barracas. Venderam-se 90 pipas de vinho, sendo 70 no arraial e 20 nas casas de pasto.

Nas primeiras horas de festa, no domingo, deu-se uma explosão na barraca onde se guardava parte do fôgo, resultando ferimentos graves e a morte de um cavallo. O dono deste, fazendo uma quete, conseguiu juntar o suficiente para a compra... de dois.

Também 28 tambores, que ali se encontravam a guardar, se sumiram nos escombros.

A procissão saiu, como de costume, não havendo desordens, e a concorrência, como noutro lugar comentamos, foi grande, a despeito dos ares turvos da presente situação.

Descanço nas farmácias

No próximo domingo encontra-se aberta a farmácia Dias Machado.



Julgamentos. — E' na próxima terça-feira que, em audiência de júri, vai julgar-se o autor dumas locais aqui publicadas contra o chefe dos impostos fiscaes.

—Deve ser no dia 30 deste mez o julgamento do autor de uma carta aqui publicada contra o sr. Bernardino Jordão. E' advogado, por parte deste, o sr. dr. Francisco Fernandes, e do autor, o sr. dr. Eduardo de Almeida.

Pessoas. — Com sua filha e esposa, foi para o Gerez o sr. João Rodrigues Loureiro.

—Acompanhado de sua esposa, está na Foz, a uso banhos, o sr. Rodrigo Pimenta.

—Entre nós, no goso de licença encontram-se os srs. Alfredo e Armindo Guimarães, respectivamente 2.º official do Ministério da Justiça e escripturario das alfandegas.

Andam à solta, ali pelo Tournal, nuvens de poeira que reclamam água de mangueira municipal.

O mictório postado junto á igreja da Misericórdia, ficava melhor no passeio fronteiro por muitos motivos, entre os quais o de occultar a rua da República, não deixando vêr as iluminações durante as festas. E' a miléssima vez que nos lembra isto.

Joga-se na Assembleia, descaradamente, na impossibilidade, dir-se-ia, de se fazer o mesmo em Vizela.

O relógio da torre da Oliveira é um pezadelo, quasi um sobresalto, com a mania de dar as 24 officias.

A Comissão Concelhia Administrativa dos Bens do Estado, anda regularizando a cobrança dos fôros, pertença da Colegiada extinta.

O horário dos comboios, tal como está organizado, não satisfaz os interesses desta cidade.

EDITAL

(1.ª Publicação)

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães, faz público:

Que, para boa regularidade dos serviços do Município, a Câmara só tomará conhecimento, nas suas sessões ordinárias, dos requerimentos e mais expediente que sejam apresentados na Secretaria até á véspera do dia em que elas se realizam, pelas 15 horas.

E, para conhecimento de todos se publica o presente e outros de igual teor, nos logares do costume e estilo, e ainda em um jornal da terra.

Guimarães, Secretaria Municipal, 3 de Julho de 1912. Eu José Maria Gomes Alves, Escrivão da Câmara, o escrevi.

O Presidente da Comissão, Mariano da Rocha Felgueiras.

EDITAL

(1.ª Publicação)

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal do concelho de Guimarães.

Faz público que na secretaria Municipal se acha em exposição, pelo prazo de dez dias, a contar da data deste, o 2.º orçamento suplementar ao ordinário do corrente ano, pelo que, nos precisos termos da lei, convida todos os munícipes e demais interessados a virem aqui ver e examinar o aludido orçamento e, dentro do prazo legal, apresentarem as reclamações que tiverem por conveniente fazer, a fim de terem o necessário destino.

E, para todos os fins legais, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares do costume e estilo.

Guimarães, secretaria Municipal, 10 de Julho de 1912.

O Escrivão da Câmara,

José Maria Gomes Alves.

O Presidente,

(a) Mariano da Rocha Felgueiras.

EDITAL

O sr. Ministro do Interior manda publicar o seguinte:

O «Diário do Governo» publica hoje a lei tornando da competência dos tribunais militares o julgamento de crimes previstos nos art. 141.º a 150.º, código penal e lei de 30 de abril de 1912 e mandando organizar esses tribunais conforme o disposto no art. 104.º e seguintes e 112.º e seguintes do código do processo criminal militar de 16 de março de 1911 em cada divisão do exército ou força militar do comando official superior que opere isoladamente aplicável a processos pendentes cujo julgamento não tenha principiado, observando-se o processo estabelecido no capitulo 1.º titulo 2.º livro 3.º referido no código do processo criminal militar entrando em vigor esta lei no dia da sua publicação no «Diário» de 9.

(a) Ricardo Gomes, Diretor Geral
Pelo Chefe do Estado Maior,
José Mascarenhas.

EDITAL

O Cidadão Guilhermino Alberto Rodrigues, Administrador do concelho de Guimarães:

Torna pública a seguinte determinação emanada do Governo militar deste distrito.

Tendo-se praticado avarias e destruição de linhas telegráficas neste distrito, e para evitar que tais factos criminosos se repitam, tornarei responsáveis as populações das respectivas freguesias onde elles appareçam novamente, pelas despesas que motivarem, sem prejuizos da responsabilidade criminal, e dou ordem ás forças militares para que façam fogo sobre quem for encontrado a cometer tal crime.

Pelo Chefe do Estado Maior,

(a) José Mascarenhas, Capitão

Administração do Concelho de Guimarães, 9 de Julho de 1912.

O Administrador do Concelho,

Guilhermino Alberto Rodrigues.

A PRODUTORA VIMARANENSE

Sociedade Cooperativa das Quatro Artes de Construção Civil — Responsabilidade Limitada

Rua 31 de Janeiro — GUIMARÃES

Esta sociedade operária, encarrega-se da execução de qualquer trabalho concernente às artes de pedreiro, carpinteiro, caiador e pintor, para os quais dispõi de pessoal habilitadissimo, como o provam diversos trabalhos já executados, dos quais, alem da seriedade em que são executados, resulta grande economia para os Snr. proprietários das obras, atendendo às vantagens que gosam as Sociedades Cooperativas,

Na sua officina executam-se quaisquer trabalhos avulsos e a preços módicos.

PADARIA

—DE—

Joaquim de Sousa Neves

Especialidade em BIJOU, e pão de milho

Rua da Liberdade (à Cruz de Pedra)

GUIMARÃES

Ao Chic da Moda

—DE—

Camillo Alves de Almeida

12, P. D. Afonso Henriques, 13 (Antigo Tournal)

GUIMARÃES

Modas, fazendas brancas e miudezas. Especialidade em panos brancos, rendas e bordados para enxovaes. Chá preto e verde.

PROSPERIDADE

Companhia de Seguros e Reseguros

PORTO

Agente em Guimarães: ANTONIO JOSÉ PEIXOTO DA COSTA

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamellas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietario,

João Vellozo d'Araujo.

DROGARIA MODERNA

DE

Fernandes Guimarães & Irmão

78, Rua da Republica, 80

(ANTIGA RUA DA RAINHA)

GUIMARÃES

Papeis pintados para forrar casas

Estabelecimento de vidraria e ceriaria, oleos, tintas, vernizes, vidros, cera em vellas e muitos outros artigos pertencentes ao mesmo ramo

Camillo Larangeiro dos Reis

TOURAL

Sortido completo em lanificios

DEPOSITO DE MALAS

VINHOS BRANCOS ENGARRAFADOS

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura

Preço das publicações

Anno	1\$200 rs.	Annuncios e comunicados, por linha	40 rs
Semestre	600 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, anno (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Numero avulso	20 "	Annuncios, não judiciaes, para os snrs. assignantes 25 % de abatimento.	

Abilio d'Almeida Coutinho

113, Rua da Republica, 115

Solicitador encartado

Guimarães

Tem sempre capitais para colocar sobre hipotecas ou letras.

Compra e venda de papeis de credito, mediante uma diminuta percentagem sobre as cotações da Bolsa do Porto.

Compra e venda de predios urbanos e rusticos, para o que ha sempre pretendentes. Transacções sobre direitos e heranças.

Sobre todas estas operações, de que está encarregado, guarda-se segredo profissional, tratando-se somente com os interessados.

ALVORADA

No Cidadão